

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rômulo Fernandes da Cruz

OS INDÍCIOS DE DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS NA PRÁTICA DE
JUDÔ EM ESCOLARES

Porto Alegre

2018

Rômulo Fernandes da Cruz

OS INDÍCIOS DE DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS NA PRÁTICA DE
JUDÔ EM ESCOLARES

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Veruska Pires

Porto Alegre

2018

CIP - Catalogação na Publicação

Cruz, Rômulo Fernandes da

Os indícios de desenvolvimento de valores morais na prática de judô em escolares / Rômulo Fernandes da Cruz. -- 2018.

49 f.

Orientadora: Veruska Pires.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Licenciatura em Educação Física, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Arte Marcial. 2. Judô. 3. Desenvolvimento de Valores Morais. I. Pires, Veruska, orient.
II.

Título.

Rômulo Fernandes da Cruz

OS INDÍCIOS DE DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS NA PRÁTICA DE
JUDÔ EM ESCOLARES

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Conceito final: A

Aprovado em: 22 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Elisando Schultz Wittizorecki – UFRGS

Orientadora Prof^a. Dr^a. Veruska Pires - UFRGS

Dedico este projeto todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica, e, especialmente, à minha família que me apoiou durante todo meu percurso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha mãe Roselaine Fernandes da Cruz, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Ricardo Junges da Cruz, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

Aos amigos, companheiros de trabalhos e irmão na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Aos meus senseis Marçal de Souza Neto, Márcio Moraes, Rafael Garcia, Leandro Freire por fazerem parte em minha formação como judoca.

Ao Grêmio Náutico União e o diretor do departamento do judô Cesar de Castro Cação por patrocinar curso preparatório pré-vestibular.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com seu corpo docente e discente pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

À minha orientadora Prof^a. Dr.^a Veruska Pires pela paciência na orientação e incentivo que tornou possível a conclusão deste trabalho.

“Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e sobre tudo muita humildade.”

Jigoro Kano

RESUMO

Existe a possibilidade de que o judô possa contribuir na formação do caráter do praticante, uma vez que esta arte marcial tem sua filosofia voltada para o bem-estar físico, mental e social. Apesar de ser uma modalidade individual, ele ainda prioriza o trabalho em grupo, a amizade e a disciplina. Desta forma, atua como um meio para auxiliar o desenvolvimento das crianças, e sua prática deve refletir em casa, na escola e na vida social, possibilitando que seus praticantes tenham uma vida harmoniosa. O **objetivo** deste estudo foi evidenciar mudanças nos comportamentos dos alunos sobre os valores de respeito, disciplina e humildade a partir da prática regular do judô. Os **métodos** utilizados nesta pesquisa se caracterizou por um estudo qualitativo de cunho descritivo com características de estudo de caso. O grupo investigado foram crianças entre 5 e 7 anos, na escola privada de Porto Alegre, localizada na Zona Norte. O período de acompanhamento da turma iniciou no início no ano letivo do calendário da escola. Através da observação, a análise dos resultados teve duração de três meses. Os **resultados** da pesquisa demonstram mudanças positivas sobre os valores de respeito, disciplina e humildade. As condutas praticadas dentro do judô são refletidas pelos seus praticantes em ambientes externos. Podemos **concluir** que a prática de judô com suas filosofias e regras bem definidas, podem auxiliar na formação da criança. As regras, as boas condutas e os valores aprendidos no judô causam impacto na vida de seus praticantes.

Palavres-chaves: Arte Marcial, Judô, Desenvolvimento de Valores Morais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1. INTEGRAÇÃO ENTRE CORPO, MENTE E ESPÍRITO NO ORIENTE.....	7
2.2. JIGORO KANO E A EDUCAÇÃO.....	8
2.3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO JUDÔ.....	9
3. METODOLOGIA.....	11
3.1. TIPO DE ESTUDO.....	11
3.2. O CASO.....	11
3.3. INSTRUMENTOS E MATERIAIS.....	14
3.4. ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	15
4. RESULTADOS.....	20
5. CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A - Questionário.....	35
APÊNDICE B – Ficha de observação valor respeito.....	36
APÊNDICE C – Ficha de observação valor disciplina.....	37
APÊNDICE D – Ficha de observação valor humildade.....	38
APÊNDICE E – Termo livre esclarecimento.....	39

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Representação dos valores e suas categorias.....	16
Figura 2: Critérios sobre o valor de respeito.....	17
Figura 3: Critérios sobre valor de disciplina.....	18
Figura 4: Critérios sobre o valor de humildade.....	19

1. INTRODUÇÃO

As mudanças dos comportamentos e das relações entre os indivíduos, também é um tema social discutido na área da Educação. Perspectivas para o trato sobre condição social, relação entre pais e alunos e pais e escola, com pais, os valores morais, as situações de violências escolares são preocupações que fazem parte da rotina escolar. Para além da incorporação de saberes, temáticas como respeito, disciplina e humildade, fazem parte das ações pedagógicas contextualizadas nos processos formativos dos alunos.

A infância, é uma fase promissora para o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo e moral. Neste sentido, as instituições educativas devem atentar para a importância do desenvolvimento de valores morais no processo de ensino-aprendizagem, segundo Mello e Silva (2016), planejando propostas pedagógicas que valorizem e respeitem o cidadão, permitindo assim um espaço adequado para a formação e o desenvolvimento das máximas qualidades humanas. Segundo Martineli et al. (2016), historicamente, a Educação Física, em seus objetivos de aprendizagem, vêm reforçar e disseminar valores e princípios inerentes ao Homem. De acordo com a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2017), para que haja uma transformação da sociedade, a educação deve consolidar valores e incentivar ações que contribuam para este fim.

Conforme Silva, Rodrigues e Bueno (2008) a arte marcial não é apenas uma modalidade de combate; é também, um estilo de vida que o indivíduo possa seguir. As boas condutas e normas ensinadas pelas artes marciais são baseadas por pensamentos filosóficos. Estes mesmos autores afirmam que para os orientais é o “caminho” para a evolução espiritual.

Conforme a BNCC (2017), durante a Educação Básica, a Educação Física oferece diversas possibilidades para enriquecer as experiências das crianças, assim, ampliando seu universo cultural. Desta forma, garante aos alunos a construção de conhecimentos que possibilitam ampliar sua consciência e desenvolver sua

autonomia, possibilitando agir de maneira confiante na sociedade. Vincula-se a aprendizagem dos conhecimentos através das vivências proporcionadas pelos esportes, os valores e normas, ou seja, a vivência da prática é uma forma de gerar um conhecimento muito particular e insubstituível voltadas ao exercício da cidadania a favor da sociedade.

Por ter ideias diferenciadas para aquela época, Jigoro Kano, em buscar promover o desenvolvimento integral dos praticantes por meio dos princípios filosóficos aos quais acreditava, Jita Kyoei e Sey Ryoku Zenyou, que podem ser traduzidos por “Bem-estar e benefícios para todos” e “melhor desempenho com menor gasto de energia” (TRUSZ; DELL’AGLIO, 2010). Jigoro Kano percebeu que em sua época muitas escolas de lutas queiram demonstrar que o seu estilo de luta era superior à de outras escolas. O objetivo dessas escolas de lutas eram apenas formar lutadores. Ao perceber que a sociedade caminhava para um lado completamente oposto as suas ideias, Jigoro Kano fundou o judô como um estilo de vida aos quais seus praticantes pudessem seguir. Com este propósito sistematizou o judô para que seus praticantes progredissem conforme seu desenvolvimento na prática.

Neste sentido, a pesquisa teve como temática investigativa os valores morais que circundam a cidadania e as relações sociais relacionados à prática doutrinária do Judô. Aspectos como o respeito a regras e ao próximo, a disciplina e a humildade acompanham as práticas do judô como alicerces dos princípios filosóficos desta arte marcial. O estudo de Trusz e Dell’Aglio (2010), discutem os benefícios do judô na educação infantil, propõem a utilização dos fundamentos do judô para melhorar as questões atitudinais como instrumento complementar para lapidar os verdadeiros valores do ser humano. Para esses autores, o judô contribui, com suas vivências esportivas, para o desenvolvimento moral das crianças por aplicar os seus princípios filosóficos baseado em regras e normas.

Neste estudo, o Judô foi o norte para a compreensão dos comportamentos como a disciplina, o respeito, e humildade nas propostas práticas do contexto escolar. Esta relação entre o esporte, a escola e o trato com os valores morais já foi

refletida por Neto (1994) apud Batista (2011) onde o autor defende que as práticas desportivas promovem, de forma eficaz, os princípios dos valores morais, para além da solidariedade e a cooperação.

A prática do Judô que é difundida principalmente em espaços esportivos como clubes e academias, a maioria das vezes têm como foco a competição. Nestes contextos a temática dos valores morais está impregnada na rotina dos treinamentos. Não obstante, a pesquisa busca envolver o Judô nesta lógica de ensinamentos, porém conduz as análises para instituições com foco educativo, isto é a escola.

É possível que esta prática seja pouco explorada nas escolas devido a limitação dos espaços físicos e materiais, e pela fragilidade na formação específica sobre o judô entre os profissionais da área da Educação Física. Mesmo assim são muitos os benefícios proporcionados pela prática deste esporte que pode ser também entendida como uma arte marcial.

De acordo com Ferreira (2007), em grande parte da Ásia, Europa e em alguns países americanos é necessário ser graduado no 1º DAN (faixa preta) e ter formação em Educação Física, o que confere a estes profissionais conhecimentos na área biomédica, pedagógica humanista e técnico esportivo. Na realidade brasileira o que capacita a formação para atuar como um técnico esportivo são os cursos de Bacharéis em Educação Física (BRASIL, 1987).

No entanto Milistetd (2015) afirma que os cursos de formação inicial em bacharelado possuem certa flexibilidade quanto a organização das estruturas curriculares. As maiorias dos cursos preparam profissionais versáteis capazes de atuar em diferentes contextos, não atendendo as especificidades de cada modalidade esportiva. Com isto, fragiliza a atuação do treinador quando este não possui conhecimento sobre determinada modalidade para além do curso de graduação.

A iniciação esportiva de alguma arte marcial muitas vezes são procuradas e reconhecidas por serem além de atividades que englobam exercícios para o corpo

inteiro, mas que também por serem rigorosas pelo caráter disciplinador. Neste contexto, é possível evidenciar que são diversos os motivos que levam as pessoas a procurarem as artes marciais. Uns entram apenas para preparo físico ou para aprender técnicas para autodefesa, e ainda há aqueles que procuram para aumentar sua autoconfiança. Seja por qualquer um dos motivos que levaram a esta prática, as artes marciais são muito mais do que simples lutas. Elas trazem consigo uma doutrina (estilo de vida), cada qual com uma conduta distinta. Independente da arte marcial, todas buscam fortalecer o espírito, o corpo e a mente, com muita filosofia envolvida.

Conforme Schuler (2007), o Jigoro Kano, o criador do Judô, definiu esta arte marcial como a máxima eficácia do uso da mente e do corpo para o benefício e bem-estar mútuo. Utiliza-se ainda ao bom uso da mente e do corpo, da sua energia, para o bom aperfeiçoamento pessoal e, por conseguinte, beneficiar o mundo.

Segundo Batista (2011) a metodologia utilizada no judô foi reconhecida pela UNESCO como uma modalidade de relevante contribuição para a formação do caráter do ser humano, pois o Judô, é um método pedagógico que interfere nos aspectos cognitivos, sociais e motores, auxiliando o desenvolvimento integral da criança. Isto é, contribui para sua educação e formação através de atividades lúdicas proporcionando um ambiente agradável e promovendo o bem-estar físico e psicológico.

Mesmo assim, conforme Correia e Franchini (2009) existem insuficientes estudos publicados acerca de uma intervenção pedagógica para as artes marciais como medida educativa. É importante observar ainda, que a literatura disponível sobre o tópico de "judô e desenvolvimento de valores morais" é escassa, sendo um tema pouco investigado. Neste caso, se fez necessário uma maior reflexão e debates sobre este tema. Desta forma, o presente estudo baseia-se na realização de um estudo de caso de caráter descritivo sobre este tema, permitindo-nos fundamentar a investigação no seguinte problema: há significativa mudança nos comportamentos dos alunos da turma de Judô de uma escola particular de POA/RS sobre os valores de respeito, disciplina e humildade a partir da prática regular do

judô? Neste sentido, o objetivo deste estudo foi evidenciar, na rotina diária das aulas de judô da turma, os comportamentos, as atitudes e as expressões que indicam mudanças significativas no comportamento sobre os valores de respeito as regras e ao próximo, disciplina e humildade.

O judô pode contribuir na formação do caráter do praticante, uma vez que esta arte tem sua filosofia voltada para o bem-estar físico, mental e social. Apesar de ser uma modalidade individual, ele ainda prioriza o trabalho em grupo, a amizade e a disciplina. Desta forma, atua como um meio para auxiliar o desenvolvimento das crianças, e sua prática deve refletir em casa, na escola e na vida social, possibilitando que seus praticantes tenham uma vida harmoniosa.

Conforme Nascimento e Almeida (2007), a contextualização da prática do Judô no contexto escolar ainda é limitada. Isso porque as lutas raramente são trabalhadas no contexto escolar. Com um olhar mais próximo ao senso comum, as lutas costumam ser representadas por sinônimos de brigas e violência. Existem alguns argumentos que impedem que o professor incite essa prática. O primeiro deles é a falta de vivência da maioria dos professores com as lutas, ou seja, são poucos os que já lutaram antes; o segundo é a preocupação com a violência que se imagina que as lutas possam gerar.

Para Oliveira e Filho (2013), o principal objetivo do ensino de lutas no âmbito escolar, não está ligado aos aspectos técnicos e táticos do esporte para fins competitivos, mas ao ensino da essência e os valores priorizados pelas artes marciais que podem proporcionar aos alunos se abordados de forma correta.

É importante destacar que as lutas estão incluídas com um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física, apresentado pelas Bases Nacionais Curriculares Comuns. Esse documento não apenas mostra as lutas como um conteúdo a ser trabalhado, mas como apontam alguns caminhos para que o professor leve essa proposta ao aluno.

O fator que me influenciou a realizar esta pesquisa foi por ser praticante desta arte marcial por mais de dez anos. Com isto, busquei compreender como este

esporte, o judô, auxilia no desenvolvimento de valores morais na formação de novos judocas e futuros cidadãos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. INTEGRAÇÃO ENTRE CORPO, MENTE E ESPÍRITO NO ORIENTE

Segundo Santos (2013) o conhecimento, no pensamento oriental, se dá na totalidade de seu corpo, isto é, o pensar, o sentir e o agir estão integrados. Este modo de pensar está diretamente relacionada a identidade da cultura japonesa e apresenta fundamentos nas práticas corporais relacionadas às artes marciais. De acordo com as artes marciais japonesas, o corpo ocupa um lugar primordial agregando uma grande experiência vivencial.

Nesse sentido, os princípios relacionados ao corpo estão entendidos como uma dimensão construtiva do Homem. Ao compreender o gesto (movimento) técnico como uma forma de integração entre o corpo e mente, sendo, o mover-se é promover a totalidade. Assim, toda a ação gira em torno da harmonia da mente e o corpo. A prática da arte marcial é o instrumento capaz de conduzir à descoberta de um estado espiritual.

Segundo Espartero (2011) apud Santos (2013), a prática não é só a simples execução mecânica de uma determinada técnica, e, também, é o treinamento do espírito. Nesse sentido, segundo Santos (2013), o objetivo da prática das artes marciais é transmitir a essência e um pensamento através do aprendizado da técnica. Este é o conceito definido na expressão Shin-Gi-Tai, (espírito, técnica e corpo).

A definição do termo Shin-Gi-Tai segundo Espartero (2011) apud Santos (2013) representa a integração do espírito, técnica e corpo, ou seja, o termo Shin é a consciência, a ação do pensamento e a cognição; Gi representa o conjunto de conhecimentos técnicos e Tai é a atitude corporal.

Sendo assim, esta visão, é através da técnica que o espírito utiliza-se do corpo para se expressar. Este é um antigo pensamento japonês que aponta todas etapas da unidade corpo e mente que passa pelo desenvolvimento da técnica. O

fazer não é simplesmente fazer, o mover-se não é só mover-se, o treinar não é só treinar; é integrar corpo e espírito (SANTOS, 2013).

Para alcançar esta percepção requer anos de dedicação, concentração, foco e principalmente persistência. Conseqüentemente, para que isto ocorra, torna-se necessário que a prática da técnica esteja voltada para a autoformação e autoconhecimento do homem em sua totalidade, na busca do verdadeiro sentido da vida pela técnica. Portanto, é preciso que o praticante tenha seu propósito direcionado ao sentido do termo Shin-gi-tai, independente do seu propósito de sua prática, seja ela esportiva, recreativa, educativa e ou socializadora, onde a prática jamais pode estar dissociada a melhora da técnica, que, por conseguinte, da melhora da pessoa. O conceito Do, da palavra judô, é traduzida como “caminho” e é, neste sentido, a busca do aperfeiçoamento pessoal, o caminho da autossuperação, do querer ser mais.

2.2. JIGORO KANO E A EDUCAÇÃO

As artes marciais estavam indo para um caminho oposto ao pensamento de Jigoro Kano, isto é, segundo Santos (2013), as técnicas de combate daquela época correspondiam à necessidade de serem aplicadas em combates reais, no qual, em muitos casos ocorriam mortes e não tinham nenhum valor moral ou espiritual para agregar. Uma das características do treinamento marcial da época tinha como finalidade a máxima eficiência no combate real. Portanto, as técnicas aplicadas nas lutas ou em batalhas eram por questões de sobrevivência, ou seja, o homem lutava para sobreviver.

Conforme Santos (2013), logo no início de sua carreira, os interesses de Jigoro Kano estavam ligados à educação. Com isto, seus ideais foram essenciais

para o desenvolvimento do judô como um dos programas para formação integral do ser humano.

Para mudar um cenário de desordem da época, Jigoro Kano, teve como propósito fortalecer a formação moral através do seu método educativo chamado judô. Sendo assim, Jigoro Kano valorizava conforme Carr (1993) apud Santos (2013), virtudes como o respeito, a bondade, a fidelidade, a serenidade, a calma, a prudência, a temperança, a perseverança, o espírito de discernimento rápido após decisão, a deliberação, o autorrespeito, o autocontrole, a grandeza de espírito, a obediência, a atenção e a concentração entre outros.

Segundo Watson (2011) apud Santos (2013), o Jigoro Kano descreve que para ser um professor de qualidade, os instrutores devem treinar esforçadamente de forma ao qual domine as técnicas de ataque e defesa. Sendo assim, os instrutores devem ser habilidosos em combates sem armas. Para além do conhecimento e aplicabilidade das técnicas, os instrutores, necessitam ter um conhecimento detalhado em Educação Física, um domínio do método de ensino e um entendimento profundo do significado de educação moral. Desta forma, o bom instrutor deve utilizar os princípios do judô amplamente para auxiliar no cotidiano, e, conseqüentemente, esses princípios podem trazer benefícios para a sociedade.

2.3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO JUDÔ

Conforme Santos (2013), os principais princípios filosóficos do judô descritos por Jigoro Kano são os conceitos de Seiryoku Zenyo (melhor uso da energia), Jita Kyoie (prosperidade e benefício mútuo) e Jiko no Kansei (aperfeiçoamento próprio), que juntos abrangem o propósito maior da prática do judô. Este mesmo autor, comenta que o princípio Seiryoku Zenyo é considerado por Jigoro Kano como

essencial e deve ser aplicado na atividade de luta, juntamente ao treinamento mental e na educação moral a fim de ampliar para a vida diária.

Para Jigoro Kano, segundo Maekawa e Hasegawa (1963) apud Santos (2013), o “uso mais efetivo da energia” está relacionado com “tudo o que uma pessoa faça, deve fazê-lo a fim e obter bons resultados”, ou seja, faça de maneira que não tenha que fazer novamente, assim, poupando energia. Outro princípio filosófico apresentando por Jigoro Kano é o Jita Kyoie – onde “Jita Kyo” significa literalmente cooperar com outros e “ei” quer dizer glória, êxito de modo que o termo é interpretado como “prosperidade e benefício mútuo”.

De acordo com (2013), o princípio chamado Jiko No Kansei significa a busca da perfeição como ser humano, ou melhor, a construção da autoperfeição. Este conceito, combinado com Jita Kyoie e Seiryoku Zenyo corresponde à ideia central do judô de Jigoro Kano, a utilização mais eficaz da energia em busca da autoperfeição para o benefício e bem-estar mútuos.

Como Jigoro Kano tinha uma forte relação com a educação, tratava do tema da formação moral do homem como um dos principais assuntos nas palestras feitas para seus discípulos. Conforme Oimatsu (1984) apud (2013), a metodologia utilizado como forma de trabalho baseava-se em, sobretudo, em quatro partes: primeira parte era a prática do kata (forma); segunda parte, o randori (treino livre/luta); terceira parte, o kogi (palestras); quarta parte, o mondo (perguntas e respostas). Sendo assim, suas palestras eram importantes para conduzir os praticantes de judô para o caminho (Do) que Jigoro Kano acreditava ser o ideal, ou seja, a formação do homem para contribuir para sociedade.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa se caracterizou por um estudo qualitativo de cunho descritivo com características de estudo de caso. A escolha de um estudo de caso justifica-se por se configurar na análise de um grupo restrito de alunos que se encontram em um espaço de aprendizagem específico. Segundo Gil (2008), o estudo de caso caracteriza-se por ser um estudo intenso e cansativo de um ou poucos objetos, possibilitando o conhecimento amplo e detalhado. Este mesmo autor afirma que o estudo de caso facilita uma descrição da situação de um contexto onde será feita a investigação e também explica um determinado fenômeno em situações complexas que não possibilitam a utilização de experimentos.

Na concretização da pesquisa, as descrições dos resultados se fundamentaram em leituras de textos, artigos, livros que subsidiaram as reflexões sobre o fato e temática estudada.

3.2. O CASO

O Instituto Vicente Pallotti, conhecido em Porto Alegre como Colégio Pallotti, localizada no bairro Passo d'Areia, foi fundado no dia 22 de agosto de 1952 e inaugurado no dia 22 de janeiro de 1953. Sua fundação se deu pela falta de escolas na Zona Norte da Capital.

O colégio também oferta atividades extracurriculares diversificando as propostas de ensino. A modalidade de judô foi inserida no ano de 2016 e desde então teve grande procura pelos pais para inserirem seus filhos neste esporte. A escola proporciona uma sala reservada para a prática do judô. Os tatames são

emborrachados e disponibilizados pela escola e que ficam guardados de forma empilhada junto a uma das paredes. No início da aula, de Judô, os mesmos são distribuídos e justapostos no chão formando o dojô (local de treinamento) onde acontece toda a atividade. Após sua montagem, está pronto para o andamento da aula.

Por ser um estudo de caso, o grupo foi selecionado a partir de uma abordagem intencional por aproximação e facilidade de acesso ao local. Através de uma escolha intencional, o grupo investigado se constituiu de 5 alunos pertencentes a turma de judô do Colégio Pallotti.

A população do presente estudo caracterizou-se por crianças, na faixa etária entre os 5 a 7 anos, matriculadas na escola e também nas atividades extracurriculares, neste caso o judô. A opção por esta escola se justifica na proximidade e fácil acesso tanto as aulas ministradas como as pessoas que conduzem e orientam o processo de ensino e aprendizagem. Optou-se ainda por este grupo de alunos por ali estar garantido uma prática pedagógica que trata a aprendizagem do judô com finalidade não competitiva, e, sim, para auxiliar a formação de cidadãos. Esta perspectiva contribui para o propósito de formação de jovens conscientes, críticos e participativos, que é apresentado nos objetivos da escola (PALLOTTI, 1953).

Através de observações percebemos que atualmente as características dos alunos que praticam o judô apresentam carência motora de forma geral (correr, saltar, pular, agachar, girar) por falta de exploração de movimentos e poucas vivências em práticas corporais. Os alunos apresentam dificuldades em atividades básicas e específicas relacionadas ao judô, como executar alguns ukemis (técnicas de amortecimento de quedas), apresentam dificuldades, também, na realização do kumi-kata (pegada) e principalmente na execução de movimentos específicos de um determinado golpe, exatamente por ser um movimento complexo e completamente novo que nunca haviam ainda praticado.

É bem comum ao iniciar a prática no judô, os alunos, demonstrarem certa desconfiança e receio não sabendo como se comportar adequadamente em cima

dos tatames (peças que compõem o dojô). Alguns alunos saem e entram dos tatames naturalmente não compreendendo que a aula é restrita àquele local. Outros ainda, minutos antes de iniciar a aula, entram com tênis devido a empolgação e ansiedade de fazer a aula. Alguns alunos apresentam dificuldade de entender as etiquetas do judô (saudações ao entrar e sair dos tatames e saudações ao sensei – professor em japonês). Muitas vezes, os alunos, esquecem como um judoca deve se comportar e agir dentro dos tatames, ficando com o judogui (roupa utilizada no judô) desarrumado, ou seja, com a faixa desamarrada e ou jogada nos tatames; deitam nos tatames durante alguma explicação da atividade a ser executada posteriormente e quando sentados permanecem com as pernas estendidas esquecendo as maneiras adequadas para permanecer sentado dentro dos tatames. Durante algumas das atividades lúdicas alguns alunos tentam burlar algumas das regras combinadas anteriormente. Mas tudo isso são apenas nos meses iniciais, ou seja, após alguns meses os alunos modificam suas posturas e passam entender como o judô funciona.

Entretanto, apesar das limitações apresentadas no aspecto motor e dificuldades de compreensão das normas de etiquetas do judô, a turma já com mais experiência na prática do judô, de forma geral, tem demonstrado grande interesse em aprender o esporte judô. Os alunos denotam este interesse por meio da empolgação e ansiedade de logo quererem praticar a atividade, bem como, demonstram maior concentração e atenção durante a parte explicativa da atividade ou do histórico do judô. Apresentam ser bem comunicativos e eufóricos à chegada do sensei.

Por envolver menores e dar continuidade a pesquisa, foi entregue um documento de livre esclarecimento que solicite a autorização dos responsáveis, para que seus filhos participassem do estudo.

3.3. INSTRUMENTOS E MATERIAIS

Para verificar se houve mudanças nas atitudes e comportamentos dos alunos foram analisados como eles entraram nas aulas e como terminaram ao final do período de três meses por meio da observação. Segundo Negrine et al. (2004) é um instrumento valioso no processo de coleta de informações. Aplica-se a um objeto externo. Os registros devem ser feitos sem julgamentos para que não haja distorções da análise dos fatos. Segundo Gil (2008), a principal vantagem da observação, durante a coleta de dados, os fatos são percebidos diretamente sem qualquer intermediação. A observação teve como foco atitudes comportamentais dentro dos tatames e expressões em situações diversas tais como o confronto (handori – luta) e atividades de cooperação.

A análise dos dados teve como características de um participante observador, nesse caso, o observador participa dos acontecimentos de ou grupo ou de uma determinada situação, ou seja, é um dos protagonistas, registrando as informações depois dos acontecimentos através de uma ou ficha de observação (GIL, 2008).

As observações ocorreram uma vez por semana com duração máxima de uma hora por aula.

Também foi elaborado e destinado, inicialmente, aos pais, um questionário para identificar se ocorreram mudanças de comportamentos e atitudes das crianças fora do contexto escolar. Para Gil (2008), o questionário é uma excelente forma para obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, valores, comportamento presente ou passado. Para este mesmo autor, um dos benefícios da aplicação do questionário pelo fato de não expor os pesquisados à influência das opiniões do pesquisador.

Os materiais utilizados para execução da análise foram: ficha de observação e questionário.

O judô foi abordado pela sua essência como disciplina, respeito a regras e ao próximo e humildade por meio do histórico do judô e atividades que proporcionam cooperação.

3.4. ANÁLISE DE CONTEÚDO

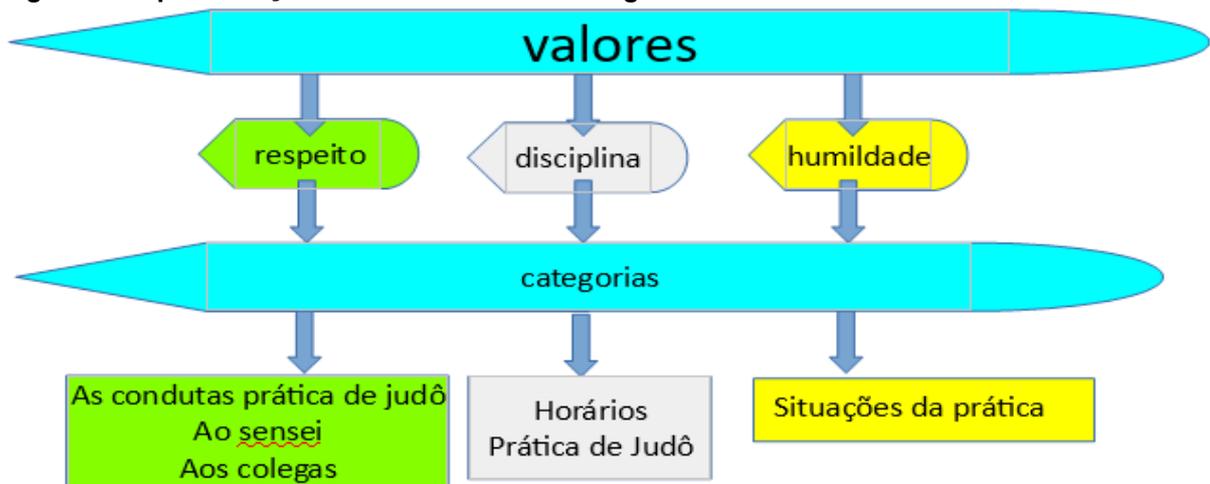
A interpretação dos dados coletados possibilitou a utilização da análise conteúdo de Bardin, que se estrutura no levantamento de categorias de análises que identificam características, significados e especificidades das informações. Este tipo de análise constitui-se na classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. (Bardin, 2006, p. 117).

Desta forma as informações foram analisadas a partir de comportamentos que se assemelham ou de situações que se difere e se destaca no processo de aprendizagem e incorporação das atitudes morais advindas do ensino do judô. A complexidade das interpretações dos questionários se constituiu em categorias de análise que se fundamentaram nos estudos que emergem de referenciais teóricos para serem contextualizados na concretude da prática realizada durante as aulas.

As observações tiveram duração de três aulas para cada um dos valores investigados, isto é, três aulas para o valor da disciplina, três para o valor do respeito e três para o valor da humildade. Para isto, foi elaborada três fichas de observações, sendo uma ficha para cada um dos valores. A cada final de aula ministrada eram registrados na ficha de observação se os alunos cumpriram ou não determinado quesito. Para além, no decorrer da investigação, foi elaborado um questionário aos pais com nove perguntas fechadas e duas abertas.

A figura 1 apresenta como ficaram estruturados os valores de respeito, disciplina e humildade e suas categorias analisadas durante a pesquisa.

Figura 1: Representação dos valores e suas categorias



Fonte: elaborado pelo autor.

A figura 2 exibe suas subcategorias e critérios sobre o valor de respeito como: saudações, posturas dentro do dojô e uso adequado do judogui são referentes a categoria sobre as condutas da prática. Ainda sobre o valor de respeito, as subcategorias atenção durante as explicações, atenção a voz de comando e seguir regras e combinados referem-se a categoria ao sensei. As duas últimas subcategorias do valor de respeito, isto é, desrespeito verbal e o cuidado com a integridade física correspondem a categoria aos colegas.

Figura 2: Critérios sobre o valor de respeito

Valor moral analisado: Respeito			
As condutas referentes a prática de judô	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Saudações	Realizar a saudação corretamente antes de entrar e ou sair do tatame sem auxílio do <u>sensei</u>	Realizar a saudação corretamente com auxílio do <u>sensei</u>	Esquecer de realizar a saudação
Posturas dentro do <u>dojô</u>	Sentar-se adequadamente dentro do <u>dojô</u>	Corrigir a postura após ser chamado atenção	Permanecer em posturas inadequadas após chamado atenção
Uso adequado do <u>judogui</u>	Permanecer com o <u>judogui</u> arrumado	Permanecer com o <u>judogui</u> desarrumado (<u>judogui</u> por cima da faixa)	Deixar a faixa desamarrada e ou esquecê-la no chão
Ao <u>sensei</u>	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Atenção durante explicações	Escutar o <u>sensei</u> e não conversar com os colegas	Ficar conversando com os colegas	Ficar conversando com colegas e não realizar atividade corretamente
Atenção a voz de comando	Responder adequadamente ao comando	Mal entendimento do comando	Escutar porém não responder ao comando
Seguir regras e combinados	Cumprir todas regras e combinações	Mal entendimento da regra	Não cumprir com as regras e combinações
Aos colegas	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Desrespeito verbal	Não ofender o colega	Não ofender, porém utilizar-se de gestos com significados abusivos	Ofender o colega
Cuidado com a integridade física dos colegas	Não aplicar golpes proibidos	Aplicar golpes proibidos com intenção de ganhar a luta	Aplicar golpes proibidos com intenção de machucar

Fonte: elaborada pelo autor.

A figura 3 mostra sobre o valor de disciplina, os critérios e suas subcategorias pontualidade, frequência nas aulas e tempo para tomar água/banheiro são subdivisões da categoria horários. As subcategorias de cuidado com os materiais e concentração durante a prática corresponde a categoria prática do judô.

Figura 3: Critérios sobre valor de disciplina

Valor moral analisado: Disciplina			
Horários	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Pontualidade	Estar pronto antes do início da aula com o <u>judogui</u> arrumado	Estar pronto, entretanto a faixa está desarrumada/desamarrada	Não utilizar o <u>judogui</u>
Frequência nas aulas	Frequentar 66% das aulas (2 aulas)	Frequentar 33% das aulas (1 aula)	Não frequentar as aulas
Tomar água/banheiro	Utilizar o tempo determinado adequadamente a este fim (2 minutos)	Exceder o tempo determinado (+2 minutos)	Precisar sair + de 1 vez do <u>dojô</u>
Prática do judô	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Cuidado com materiais	Ajudar e preservar materiais utilizados nas aulas	Esquecer de ajudar a guardar materiais utilizados	Danificar materiais utilizados nas aulas
Concentração durante a prática	Não ficar conversando com colegas e prestar atenção no que está fazendo	Ficar conversando com o colega durante alguma atividade	Ficar conversando com o colega e não realizar atividade

Fonte: elaborado pelo autor.

A figura 4 apresenta os critérios e as subcategorias saber lidar com frustrações e saber lidar com conquistas do valor de humildade são subdivisões da categoria situações da prática.

Figura 4: Critérios sobre o valor de humildade

Valor moral analisado: Humildade			
Com situações da prática	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Saber lidar com frustrações	Compreender e aceitar as situações de derrotas/perdas na luta	Ficar irritado/agressivo	Ficar irritado e não participar mais da atividade
Saber lidar com conquistas	Compreender as situações de vitórias sem desrespeitar o colega que perdeu	Compreender as situações de vitórias e desrespeitar o colega	Não compreender as situações de vitórias e desrespeitar o colega que perdeu

Fonte: elaborado pelo autor.

Os critérios apresentados na figura 2, 3 e 4 exibidas anteriormente, foram parâmetros para averiguar se houve mudanças de posturas e atitudes dentro do dojô. O processo se estabeleceu na constituição das categorias de análise, após cruzamento destas com os referenciais teóricos foram interpretadas com fatos coletados por meio dos instrumentos aplicados. A sistematização das informações se configura no processo de análise e reflexão final do estudo.

4. RESULTADOS

Os resultados que passamos a apresentar foram extraídos dos dois instrumentos de coleta de dados utilizados na realização do estudo, sendo eles observações diretas das aulas e questionário aplicado aos pais. As observações que foram pautadas nas fichas de observações foram estruturadas a partir dos três valores morais investigados: a disciplina, o respeito e a humildade com critérios de análise específicos para cada um. Já o questionário teve por finalidade averiguar tais valores em ambientes externos a aula, como rotinas, comportamentos e falas na perspectiva dos pais dos alunos envolvidos as aulas de judô.

Neste processo foi possível obter informações específicas para cada categoria investigativa oriunda dos valores observados, que passam a ser apresentadas separadamente, mas que na lógica da análise e entendimento sobre contribuição da prática do judô foram reunidas com intuito de ampliar a compreensão sobre as significativas mudanças ocorridas ao longo das aulas ministradas.

Os dados coletados sobre as fichas de observações foram organizados nos três valores citados anteriormente. O valor disciplinar foi dividido em duas categorias: horário e a prática do judô. A categoria horário foi subdividida em: a pontualidade, frequência nas aulas e o tempo determinado para tomar água e ou ir ao banheiro. A categoria referente à prática do judô foi subdividida em: o cuidado com os materiais e a concentração durante a prática. No valor sobre o respeito, foram levadas em consideração as seguintes categorias: as condutas referentes a prática de judô, ao sensei e aos colegas. A categoria referente às condutas na prática de judô foi subdividida em: saudações, posturas dentro do dojô e o uso adequado do judogui. A categoria referente respeito ao sensei foi subdividida em: atenção durante as explicações, atenção a voz de comando e seguir regras e combinados. A categoria relativo aos colegas foi subdividida em: desrespeito verbal e o cuidado com a integridade física dos colegas. O último valor avaliado, a

humildade, teve foco na categoria com as situações da prática. A categoria relacionada com situações da prática foi subdividida em: saber lidar com frustrações e saber lidar com conquistas.

Dentro do valor sobre disciplina, apesar de as análises sofrerem interferência do fato da prática de judô ser executada na sequência da rotina escolar. Observamos que as subcategorias pontualidade e frequência em aula tiveram alterações positivas sendo elas: organização dos alunos antes do início da aula e progressão na autonomia de vestirem-se sozinhos.

No início do ano letivo, durante o período inicial dos trabalhos, observamos que os alunos necessitavam da condução da equipe coordenativa da escola, isto é, dos monitores, porque os alunos ficavam dispersos pelo pátio correndo até serem alertados para o início das aulas de judô. Para que isto não ocorresse, foi combinado com os alunos esperassem de maneira organizada para o início da aula de judô. Notamos que logo após um mês do combinado, já não era mais necessário avisá-los e reuni-los, porque os alunos já estavam esperando adequadamente conforme o combinado. Nesta hora, o sensei permanecia a espera dos alunos para reforçar e relembrar os combinados anteriores estabelecendo o início da rotina da aula do judô. De acordo com Lerner e Horn (2015) a rotina na Educação Infantil contribui no sentido de desenvolver na criança uma maior independência e autonomia. Uma vez que estabelecida esta organização, oferece segurança e confiança às crianças.

Nesse sentido, foi constatado que a rotina inicial das aulas foi estabelecida como forma de organização para otimizar o tempo para a aprendizagem do judô.

Apesar de a pontualidade sofrer interferência das dificuldades dos alunos colocarem o judogui devido à idade, nota-se que os alunos manifestavam o interesse de vestir o judogui para as aulas. Momentos antes ao início da aula, o aluno 2 pediu ajuda para vestir-se porque não conseguia sozinho. Com isto, constatasse que o aluno manifesta o interesse e determinada autonomia em estar pronto antes de começar as atividades do judô.

De acordo com a BNCC (2017), os objetivos de aprendizagem estão organizados por grupos separados pela faixa etária. E esta estrutura aproxima-se das possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. A educação infantil no contexto da educação básica envolve a construção da autonomia. Com isto, um dos objetivos apresentados por este documento é desenvolver a autonomia de a criança vestir-se.

Ao mesmo tempo que os alunos participam das relações sociais dentro do dojô, as crianças constroem sua autonomia e o senso de autocuidado. Momentos antes do início da aula, a autonomia começa a ser desenvolvida e trabalhada durante o processo de vestir o judogui. Apesar da dificuldade de vestirem-se sozinhos demonstram interesse em colocar o judogui necessitando ajuda de terceiros. No decorrer da aula, os alunos são incentivados a manterem a faixa amarrada na cintura. Para isto, foi demonstrado a maneira correta de amarrá-la.

O interesse na participação das atividades de judô é perceptível. Demonstra que os alunos querem participar/frequentar as aulas de judô. Fato que pode ser observado através do questionário, que, de acordo com as respostas do pai do aluno 4: “Sempre pede para participar das aulas de judô”. E, conforme as respostas do pai do aluno 2: “conta os dias para ir para o judô”.

Dentro do valor de disciplina ainda analisamos a subcategoria de tempo para tomar água e ir ao banheiro e observamos alterações significativas sendo elas: pedir permissão para sair do dojô e redução do tempo fora dos tatames para necessidades fisiológicas.

Durante a fase inicial de aprendizagem dos alunos, isto é, ainda com pouca prática das condutas dentro do judô, os alunos saíam frequentemente do dojô por necessidades fisiológicas sem a autorização do sensei. As várias saídas dos alunos para fora do dojô acarretavam redução do tempo para os fundamentos técnicos. Para não atrapalhar as progressões da aula e principalmente do aprendizado dos alunos, foi combinado com os alunos que eles teriam um tempo destinado a este fim. Gradativamente este tempo foi reduzindo e conseqüentemente aproveitado nas finalidades do judô. Além disso, foi proposto para que cada um levasse sua garrafa

de água para evitar saídas com tempos maiores. Embora, eventualmente, os alunos ainda necessitem sair mais de uma vez por tais necessidades e ou condições climáticas (muito quente/abafado). Nota-se que, para estas questões, os alunos deixaram simplesmente de apenas sair do dojô sem autorização do sensei, ou seja, os alunos começaram a pedir autorização para sair do dojô. Estas atitudes tornaram mais frequentes por parte dos alunos ao longo da prática do judô.

Estas mudanças de comportamentos e posturas positivas referentes a incorporação de regras sociais são discutidas no trabalho de Bracinhos (2014) cujo discute a consolidação de regras como intuito levar as crianças a aprender a viverem de forma cooperativa e solidaria com os outros. As crianças criadas sem a imposição de limites apropriados terão maiores dificuldades no ajuste social. Portanto, é fundamental estabelecer regras e atitudes positivas que transmitam segurança e tranquilidade à criança. Sendo assim, estabelecer limites para as crianças potencializa o respeito pelo próximo e facilita a socialização.

Este mesmo autor afirma que se as regras não ficarem bem esclarecidas para a criança, ela não saberá o que é certo e o que é errado, sentindo-se perdida frente aos diversos estímulos e possibilidades de ação. É através da interação com o meio e dos vínculos afetivos que a criança vai, gradualmente, incorporando as regras e os valores que norteiam a vida em sociedade. Para que isto ocorra, devem ser adotados, pelos professores, atitudes positivas e elogios como uma forma para interiorizar as regras e moldar padrões comportamentais adequadas.

Ainda sobre o valor de disciplina, a subcategoria com cuidados com materiais percebemos alteração positiva sendo ela: a disposição dos alunos em querer ajudar. Todos alunos compreenderam a importância dos materiais utilizados em aula porque sem estes materiais dificultaria o andamento e progressão das aulas.

É bem comum encontrar em alguns dojôs a bandeira do Japão e o retrato do mestre Jigoro Kano. Estes elementos contribuem para reforçar os ideais e os valores propostos pelo fundador. Ainda que, para lembrar o comportamento a adotar na prática do judô. Para Silva (2013) o dojô tradicional é pequeno, sendo assim,

favorece à meditação e à concentração. Contudo, facilita a prática e a execução das técnicas.

Além disso, os alunos começaram a ajudar a guardar os materiais utilizados em aula e os tatames após o final das aulas. Conforme o aluno 3: “Podemos ajudar a guardar os materiais, sensei?”. Estas mudanças tornaram-se cada vez mais frequentes.

Para incentivar atitudes positivas em aulas foram escolhidos sempre no início da aula algum ajudante. Os ajudantes são escolhidos a cada aula havendo uma substituição de uma aula para outra, assim, permitindo a todos passarem por essa experiência. Este ajudante é responsável por auxiliar o sensei durante alguma demonstração da técnica, auxiliar com os materiais durante a atividade e também por comandar o início e o final da aula.

Desta forma, também são exigidos dos alunos do judô para manterem a sala do dojô limpo. Para além disso, entre outros cuidados com a higiene que dever realizar antes dos treinos/aulas assim, evitando desconforto ao seu colega, ou seja, manterem seus judoguis limpos.

Ainda sobre o valor de disciplina, a subcategoria de concentração durante a prática as alterações foram positivas sendo elas: maior concentração durante as atividades e diminuição de conversas paralelas.

Com a progressão das aulas os alunos demonstraram maior concentração durante as atividades, diminuíram as conversas paralelas e assim, realizando as atividades com melhor eficácia. No período inicial do trabalho, isto é, as observações realizadas no início do ano letivo da escola, os alunos mantinham conversas sobre assuntos relacionados a sala de aula. Conversas como atividades realizadas em sala, o que cada um levou de merenda e o que fizeram durante recreio eram o foco principal, esquecendo que o momento era destinado para prática de judô. Essas conversas atrapalhavam e interrompiam a concentração e a continuidade da aula. Frequentemente era necessário chamar a atenção para que mantivessem a concentração durante a aula de judô.

Para Jigoro Kano, ao entrar no dojô, devemos deixar e esquecer todos problemas relacionados à vida corriqueira do lado de fora. Sendo assim, conseguir ficar em paz consigo para uma melhor conexão com o corpo, mente e espírito e usufruir dos ensinamentos. Esta conexão remete a uma maior concentração durante a prática para poder evoluir como pessoa. Para Jigoro Kano, segundo Sousa (2008), devemos aprender a ser disciplinado, com a mesma disciplina que se concentra no momento do Mokussô (meditação).

Os alunos agora com mais experiência no judô entendem que durante na aula existem momentos destinados para as brincadeiras e momentos mais sérios que exigem maior atenção para evitar lesões. Através do questionário, constatamos que, de acordo com as respostas do pai do aluno 4: “Escuta mais quando falamos com ele”.

Outro valor investigado foi o respeito, com relação a ele, observamos que as subcategorias saudação, posturas dentro do dojô e o uso adequado do judogui apresentaram alterações (positivas) significativas sendo elas: os alunos executaram a saudação antes de entrar ou sair do dojô, permaneceram com posturas e judogui adequado dentro do dojô.

Para Silva, Rodrigues e Bueno (2008) os primeiros gestos ensinados aos alunos iniciantes de judô são as saudações. Saudar os colegas de treino, ou até mesmo um adversário, é uma maneira de demonstrar respeito e cortesia. Este mesmo autor enfatiza que para um judoca obtenha eficiência na execução de seus golpes, é necessário que mantenha uma boa postura corporal para ajudar em todos os movimentos.

Conforme Trusz e Dell’Aglia (2010), o sensei deve estimular que seus alunos realizem as saudações, explicando o significado de cada uma para que faça sentido na atividade que está desenvolvendo como forma de criar o respeito pelo próprio sensei e pelos colegas e além do respeito ao local de prática.

Estes mesmos autores afirmam que a saudação ao colega, tanto na vitória como na derrota, possibilitam vivências de respeito. Algumas crianças têm

dificuldades de entenderem o verdadeiro significado da saudação e para ela, o cumprimento funciona como uma regra do judô, que acaba por repetir o gesto por meio de observação de outros judocas, achando que é o correto a fazer.

Durantes as aulas sempre foram cobradas posturas adequadas dentro dojô independente se os alunos estavam fazendo alguma atividade ou apenas escutando alguma instrução. Durante o início de alguma atividade os judocas devem alinhar e permanecer em postura com os braços e pernas unidas até o comando do sensei. Já durante alguma instrução os judocas podem permanecer sentados, porém de forma adequada. Para isto, existe a posição de agura (sentado com as pernas cruzadas) ou em seiza (ajoelhado). Essas posições fazem parte dos fundamentos do judô e são cobradas nos exames de faixa e durante as aulas dos judocas.

Ainda em análise do valor de respeito, as subcategorias atenção as explicações, atenção a voz de comando e regras e combinados as alterações foram (positivas) significativas sendo elas: respondem adequadamente ao comando, mantiveram maior atenção durante as explicações e melhor compreensão das regras e combinados.

Fato que pode ser observado através do questionário, conforme a resposta do pai do aluno 4: “Fica mais atento as combinações que solicitamos”. Podemos perceber ainda por meio do questionário de acordo com a resposta do pai do aluno 1: “A concentração em seus afazeres está melhorando”.

Para Trusz e Dell’Aglio (2010), o judô por ter suas filosofias e princípios aplicados em situações de grupo e por ser baseado em normas e regras pode colaborar no desenvolvimento moral dos praticantes. Para estes autores o judô pode contribuir no desenvolvimento físico e cognitivo, através das vivências oportunizadas pela modalidade que estimulam o desenvolvimento integral das crianças.

Para os alunos terem melhor atenção durante a aula, logo no início da aula, é de costume realizar o mokuso (meditação), também como uma forma de diminuir a agitação inicial dos alunos e estímulo para aumentar a concentração, e assim, aumentando também a atenção. Para exercitar a atenção em aula, durante as

atividades, às vezes, são ditos comandos não correspondentes a determinada ação para testar os judocas em reconhecimento do comando realizado pelo sensei. Durante as exposições das regras da atividade são exigidas concentração durante a explicação. Caso haja alguma mal entendido da regra é parado a atividade para lembrar os combinados. Se o aluno ainda insistir, ou seja, descumprir alguma regra, este aluno é chamado para uma conversa para uma melhor explicação.

Conforme Piaget (1994) apud Bracinhos (2014) quando ocorre a incorporação das regras mediante a consciência moral da criança, ela se guia pelos princípios éticos e morais incorporados. Isto é, as regras passam a serem cumpridas de forma consciente e que fazem sentido para a criança, tornado-os responsáveis pelos seus próprios atos.

Dentro do valor de respeito, as subcategorias desrespeito verbal e cuidado com a integridade física as alterações foram positivas sendo elas: diminuíram brigas/disputas e aumentou a cooperação entre os colegas e executaram os ukemis (técnica de amortecimento de queda) adequadamente.

Segundo Trusz e Dell’Aglío (2010) as atividades de cooperação favorecem e auxiliam a criança no longo processo para construção da autonomia moral desde que haja respeito mútuo entre os colegas. Estes autores reforçam esta ideia de que durante qualquer situação da aula de judô, a criança, ao se conscientizar que a melhora no seu desempenho técnico e moral depende dos também seus colegas. A partir disso, a criança automaticamente incorporará o respeito pelos outros alunos. Embora, no início ainda não haja uma boa compreensão de como funciona esse respeito.

Logo após a entrada do aluno no judô, a sequência de progressão para melhor eficácia no judô envolvem movimentos de rotações. Conforme Silva, Rodrigues e Bueno (2008), o domínio da movimentação dentro do dojô é fundamental para a execução eficiente de técnicas de queda. Contudo, os ukemis são necessários para que um judoca tenha uma base sólida, ou seja, antes de aprender a derrubar, aprendem a cair. Para além disto, os ukemis são uma maneira de preservação física, evitando possíveis lesões de quedas.

O último valor analisado foi o de humildade. A subcategoria saber lidar com frustrações e conquistas as alterações foram (positivas) significativas sendo elas: os alunos mantiveram o equilíbrio emocional em situações positivas e negativas.

Conforme a BNCC (2017), destaca as lutas como disputas corporais, nas quais os praticantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Tais disputas, que no judô são bem comuns em algumas atividades e principalmente na hora do handori (treino livre, onde os alunos podem aplicar golpes aprendidos na aula para tentar derrubar o adversário). Para Trusz e Dell'Aglio (2010) existem outras formas tradicionais do treino de judô, neste caso em específico, o ouchikomi (treino de repetição, sem resistência), onde é necessário “deixar-se” derrubar pelo colega. As crianças apresentam uma enorme resistência para cair, seja ela por medo ou por querer mostrar-se superior em relação ao outro colega, e normalmente só o fazem porque estão sob o olhar do sensei, com medo da sua repreensão.

Alguns alunos apresentam dificuldade de entendimento que o combate no judô está além de indicar um ganhador e um perdedor. Muitos alunos, ao ganharem, ficam entusiasmados e eufóricos com a vitória e se esquecem que do outro lado seu colega perdeu. Por muitas vezes, com este descontrole emocional afeta seu colega, que por consequência da derrota, também acabam frustrados. Por outro lado, a derrota, também causa descontroles emocionais que por vezes os alunos ficam resistentes em realizar determinada atividade. Esses descontroles emocionais foram diminuindo que, através do questionário, conforme o pai do aluno 4: “tem uma postura diferente em relação com outras crianças”. Percebemos que o aluno adotou um posicionamento diferente e um reconhecimento da outra criança em determinada situação.

Ainda através do questionário, podemos constatar que, de acordo com as respostas do pai do aluno 3: “ele se desculpa bem mais quando acha que fez algo errado”. O aluno tem um discernimento maior do que é certo e ou errado. Com isto,

o reconhecimento do que fez e a humildade de assumir as consequências pelos próprios atos.

Conforme Trusz e Dell'Aglio (2010) para que a criança então supere esse pensamento e tenha melhor compreensão, o trabalho do sensei é fundamental. Durante a mediação deve valorizar o que a criança fez positivo e indicar o que faltou com firmeza, mas, ao mesmo tempo, com afetividade. Sendo assim, gradualmente, com esse tipo de estímulo, a criança passa a perceber os verdadeiros princípios da arte marcial e toma consciência de que, respeitando o colega que derrotou, este irá respeitá-lo quando a situação for inversa.

5. CONCLUSÃO

Nessa pesquisa procuramos estabelecer relações entre dois temas importantes: o judô como prática esportiva e o desenvolvimento de valores morais em crianças. Inicialmente foram apresentados conceitos teóricos apresentada pela Base Nacional Curricular Comum a respeito do desenvolvimento integral na educação de crianças.

Em seguida foi apresentada uma revisão teórica sobre o judô, uma prática esportiva milenar japonesa, baseados em princípios filosóficos. A prática do judô e a integração do corpo, mente e espírito e a educação proposta pelo Jigoro Kano e seus princípios filosóficos que a regem o esporte.

Em um terceiro momento, durante as observações, buscamos relacionar a prática do judô com o desenvolvimento de valores morais em crianças, apontando situações que aconteceram durante a aula de judô e as atitudes que foram trabalhadas com as crianças. Assim, averiguamos os indícios que o judô pode trazer para a formação do caráter de seus praticantes. O judô só terá contribuição na formação dos valores morais se o professor vincular os princípios filosóficos a prática. Caso contrário, se esta prática for empregada apenas com foco competitivo, sem trabalhar as atitudes dos alunos sobre os valores de respeito, disciplina e humildade, dificilmente o desenvolvimento integral poderá ser alcançado. Para isso, é indispensável que o professor ensine, frise e cobre disciplina, respeito e humildade durante as aulas, esclarecendo para os alunos que as atividades também envolvem cooperação e solidariedade entre os colegas.

Estes valores são ensinados através das experiências vivenciadas pelos judocas nas atividades lúdicas, exigindo o respeito das regras e aos colegas. Para faixa etária foram realizadas atividades que exigem mais a cooperação das crianças visando atingir um objetivo único. Isto é, neste caso, o aluno tem que cooperar e ajudar o grupo ou sua dupla para alcançar o objetivo, e, assim, completar o desafio. Para consolidar a aprendizagem destes valores foram valorizadas e elogiadas, pelo

sensei, posturas e atitudes adequadas dentro do dojô. Portanto, foram adotadas posturas coerentes ao que estava sendo cobrado dos judocas.

O desenvolvimento da pesquisa evidenciou mudanças positivas de comportamento, atitudes e expressões nos alunos que praticam judô referentes aos valores de respeito, disciplina e humildade. Estes três valores, a meu ver, constituem a base dos princípios filosóficos do judô fundamentadas pelo Jigoro Kano, compondo a educação integral do indivíduo. Conforme as análises e observações, a prática de judô causou impacto nas crianças sobre os valores citados anteriormente. As crianças demonstraram algumas mudanças de atitudes não somente nas aulas de judô, mas também em outros ambientes. Mudanças como: serem pró-ativos auxiliando o sensei na aula; ajudando os pais em casa, organizando brinquedos e arrumar a cama; melhoraram a concentração durante seus afazeres; melhoraram a atenção quando estão recebendo alguma instrução do sensei e ou dos pais em casa; se desculpam com mais frequência quando reconhecem que estão errados. Estas mudanças podem parecer singelas no começo durante a formação da criança, mas que ao longo do processo carregarão consigo o fruto e os benefícios dos valores aprendidos para formação de um cidadão de bem.

Para explicar de uma forma didática esses valores foram apresentados separadamente, mas que na lógica na hora da prática de judô estes valores estão interligados. Isto é, porque é praticamente impossível segregar esses valores e trabalhá-los isoladamente durante a aula.

Pode-se observar que existem poucas pesquisas que relacionam os temas abordados nesta pesquisa e poucos estudos que tratam do judô sobre o desenvolvimento de valores morais. Portanto, destaca-se a importância de que o tema sobre desenvolvimento de valores morais e a prática do judô, possa ser mais pesquisado, discutido e analisado. Estudos que investiguem de maneira longitudinal o desenvolvimento desses valores morais em crianças que praticam o judô poderiam trazer contribuições para a compreensão de como esta prática esportiva baseada nos princípios filosóficos pode auxiliar no desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BATISTA, Marco Alexandre da Silva. **La práctica de judo en relación con el autoconcepto, la autoestima y el rendimiento escolar de los estudiantes de Primer Ciclo de Primaria**. 2011. 411 f. Tese (Doutorado) - Curso de Facultad de Educación, Universidad de Extremadura, Badajoz, 2011.

BRACINHOS, Isa Filipa Leandro. **Regras e Comportamentos Sociais no Contexto de Creche e Jardim de Infância**. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum: Educação é a Base**. 3. ed. Brasil: Editora do Brasil, 20 dez. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 10 maio 2018.

BRASIL. Resolução n. 03, de 16 de jun. de 1987. Conselho Federal de Educação. **Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena)**. [S.l.], p. 1-2, set. 1987. Disponível em: <<http://crefrs.org.br/transparencia/legislacao.php?tipo=Federal>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 16, n. 1, p. 01-09, 2009. ISSN: 1980-6574. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2800>>. Acesso em: 7 jul. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>.

FERREIRA, José Edson Rodrigues. **A importância da implantação da prática do judô, por seus pressupostos pedagógicos, no projeto segundo tempo**. 2007. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Maceió, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnica de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2008. 220 p.

LERNER, Carine Eloísa; HORN, Cláudia Inês. A importância da organização de rotinas na Educação Infantil envolvendo crianças de até três anos. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S.l.], v. 7, n. 2, jun. 2015. ISSN 2176-3070. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/461>>. Acesso em: 15 set. 2018.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 76-95, set. 2016. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/45400>>. Acesso em: 6 out. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p76>.

MELLO, Suely Amaral; DA SILVA, Greice Ferreira. BNCC: UM CURRÍCULO INTEGRADOR DA INFÂNCIA BRASILEIRA?. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. 66, dec. 2016. ISSN 2175-6600. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2432>>. Acesso em: 6 out. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2016v8n16p66>.

MILISTETD, Michel. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em Educação Física**. 2015. 141 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p.91-110, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1153/115314345005/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: GIL, Juana Maria Sancho et al. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004. p. 61-95.

OLIVEIRA, Saulo Bonfim de; REIS FILHO, Adilson Domingos dos. **Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência?** 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd180/ensino-de-lutas-na-escola.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

PALLOTTI, Instituto Vicente. **Institucional**: Direção. 1953. Disponível em: <<http://www.colegiopallotti.com/diretoria>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

SANTOS, Sérgio Oliveira dos. **A Integração Oriente-Occidente e os Fundamentos do Judô Educativo**. 2013. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1006>>. Acesso em: 09 set. 2018.

SCHULER, Suely. **Judô e Jiu-Jitsu e o desenvolvimento integral de crianças em séries escolares iniciais**. 2007. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Escola Superior de Teologia Instituto Ecumênico de Pós-graduação, São Leopoldo, 2007.

SILVA, Duarte João Alves de Carvalho e. **A qualidade espacial no âmbito das artes marciais: o caso do dojô para o karate-do**. 2013. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Arquitetura e Artes, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11067/601>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

SILVA, Ney Wilson Pereira da; RODRIGUES, Priscila Coellen de Almeida; BUENO, Fábio Amador. **Judô: o caminho da suavidade**. 9. ed. São Paulo: On Line Editora, 2008. 98 p.

SOUSA, José dos Reis. **A importância do lúdico para o ensino da disciplina judô para alunos de 04 a 14 anos de idade**. 2008. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Centro de Ensino Superior de Uberaba, Uberaba, 2008.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 117-135, dez. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452010000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em : 18 jun. 2018.

APÊNDICE A - Questionário

Prezados pais!

Convidamos para participar deste estudo contribuindo com suas percepções sobre possíveis mudanças comportamentais de seu filho a partir do ingresso nas aulas de Judô. O estudo em questão busca averiguar o impacto da prática do Judô nos valores morais como disciplina, respeito e humildade no ambiente extra aula. Lembramos, que as identidades serão mantidas em sigilo para preservação da privacidade. Solicitamos que respondam as questões abaixo levando em consideração a mudança de comportamento/atitude de seu filho após o início da prática regular do Judô.

Assinale a alternativa adequada com "X".

Perguntas	Sim	Não
1) seu filho passou a ser mais organizado com os materiais escolares e brinquedos em casa?		
2) seu filho passou a ter uma concentração maior no que faz?		
3) seu filho lembra/pede para ir as aulas de judô?		
4) seu filho passou a reagir melhor à situações de frustrações?		
5) seu filho reconhece quando está certo/errado?		
6) seu filho auxilia você na execução das tarefas de rotina em casa?		
7) seu filho passou a compreender melhor regras e combinados em casa/outros lugares?		
8) seu filho está mais atento quando você fala com ele?		
9) seu filho adotou posturas positivas diferentes?		

1) Cite alguns exemplos de situações concretas (falas, comportamentos, atitudes, posturas) apresentadas pelo seu filho que possam exemplificar as respostas acima.

2) Descreva mudanças que foram percebidas na rotina do seu filho com relação aos valores de disciplina, respeito e humildade após ele ter iniciado a prática do Judô na Escola.

APÊNDICE B – Ficha de observação valor respeito

Valor moral analisado: Respeito			
As condutas referentes a prática de judô	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Saudações			
Posturas dentro do dojô			
Judogui adequado			
Ao sensei	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Atenção: explicações			
Atenção: voz de comando			
Regras e combinados			
Aos colegas	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Desrespeito verbal			
Cuidado com a integridade física			

Critérios de observação

Valor moral analisado: Respeito			
As condutas referentes a prática de judô	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Saudações	Realizar a saudação antes de entrar/sair do tatame	Realizar a saudação com auxílio do sensei	Esquecer de realizar a saudação
Posturas dentro do dojô	Sentar-se adequadamente dentro do dojô	Corrigir a postura após ser chamado atenção	Permanecer em posturas inadequadas após chamado atenção
Judogui adequado	Permanecer com o judogui arrumado	Permanecer com o judogui desarrumado (judogui por cima da faixa)	Deixar a faixa desamarrada ou esquecê-la no chão
Ao sensei	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Atenção: explicações	Escutar o sensei e não conversar com os colegas	Ficar conversando com os colegas	Ficar conversando com colegas e não realizar atividade corretamente
Atenção: voz de comando	Responder adequadamente ao comando	Mal entendimento do comando	Escutar porém não responder ao comando
Regras e combinados	Cumprir todas regras e combinações	Mal entendimento da regra	Não cumprir com as regras e combinações
Aos colegas	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Desrespeito verbal	Não ofender o colega	Não ofender, porém utilizar-se de gestos com significados abusivos	Ofender o colega
Cuidado com a integridade física dos colegas	Não aplicar golpes proibidos	Aplicar golpes proibidos com intenção de ganhar a luta	Aplicar golpes proibidos com intenção de machucar

APÊNDICE C – Ficha observação valor disciplina

Valor moral analisado: Disciplina			
Horários	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 😐
Pontualidade			
Frequência nas aulas Tomar água/banheiro			
Prática do judô	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 😐
Cuidado com materiais			
Concentração durante a prática			

Crerios de observação

Valor moral analisado: Disciplina			
Horários	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 😐
Pontualidade	Judogui arrumado para aula	Estar pronto, entretanto a faixa está desarrumada/desamarrada	Não utilizar o judogui
Frequência: aulas	Frequentar 66% das aulas (2 aulas)	Frequentar 33% das aulas (1 aula)	Não frequentar as aulas
Tomar água/banheiro	Utilizar o tempo determinado adequadamente a este fim (2 minutos)	Exceder o tempo determinado (+2 minutos)	Precisar sair mais de 1 vez do dojô
Prática do judô	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 😐
Cuidado com materiais	Ajudar e preservar materiais utilizados nas aulas	Esquecer de ajudar a guardar materiais utilizados	Danificar materiais utilizados nas aulas
Concentração durante a prática	Não ficar conversando com colegas e prestar atenção no que está fazendo	Ficar conversando com o colega durante alguma atividade	Ficar conversando com o colega e não realizar atividade

APÊNDICE D – Ficha de observação valor humildade

Valor moral analisado: Humildade			
Com situações da prática	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Saber lidar com frustrações			
Saber lidar com conquistas			

Critérios de observação

Valor moral analisado: Humildade			
Com situações da prática	Atingiu 😊	Atingiu parcialmente 😞	Em desenvolvimento 🤔
Saber lidar com frustrações	Compreender e aceitar as situações de derrotas/perdas na luta	Ficar irritado/agressivo	Ficar irritado e não participar mais da atividade
Saber lidar com conquistas	Compreender as situações de vitórias sem desrespeitar o colega que perdeu	Compreender as situações de vitórias e desrespeitar o colega	Não compreender as situações de vitórias e desrespeitar o colega que perdeu

APÊNDICE E – Termo livre esclarecimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Estudantes estagiários)

O seu filho(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso: “O Impacto da prática do judô no desenvolvimento moral de escolares”, tendo como objetivo geral: evidenciar, na rotina diária das aulas de judô da turma, os comportamentos, as atitudes e as expressões que indicam mudanças significativas no comportamento sobre os valores de respeito as regras e ao próximo, disciplina e humildade. A pesquisa constitui-se apenas por observações, sendo 3 aulas para cada um dos valores avaliados. Os riscos em participar dessa pesquisa serão mínimos, pois será realizado em um ambiente controlado.

Será realizado um questionário para os pais com perguntas que serão constituídas por questões abertas e fechadas referentes ao tema investigado. Não há a obrigatoriedade de responder a todas as questões do questionário. Para reduzir esses desconfortos, o questionário será realizado em dia, hora e local estabelecido pelo participante e o conteúdo das respostas não serão compartilhados. Em todo momento será mantido o respeito, a ética em todas as dimensões, tanto física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo incluem: possibilitar que com a prática do Judô atue como um meio para auxiliar o desenvolvimento das crianças, e a partir de sua prática deve refletir em casa, na escola e na vida social, possibilitando que seus praticantes tenham uma vida harmoniosa. Desta forma, o judô, consegue interferir no caráter do praticante, uma vez que esta arte tem sua filosofia voltada para o bem-estar físico, mental e social. E Contribuir com uma pesquisa que busca qualificar as propostas para a formação pessoal e de outros professores.

Saliaenta-se que a senhor(a) poderá retirar seu filho(a) do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Dessa forma, solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos e outros trabalhos científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em posse do pesquisador principal desta pesquisa e outra com a senhor(a). Agradecemos a sua participação.

Além do exposto os pesquisadores se comprometem em cumprir tudo que foi aqui descrito de acordo com a resolução CNS nº466/12.

PESQUISADOR PARA CONTATO:

Prof. Rômulo Fernandes da Cruz

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, o questionário será realizado de maneira anônima, e que fui informado que posso retirar meu filho(a) do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: __/__/__